



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2008

1. Ambiente Macroeconômico

O ano de 2008 foi marcado por uma das piores crises da economia mundial. Com epicentro no sistema financeiro norte-americano, a crise se alastrou para a economia global, aprofundando-se no terceiro trimestre.

No Brasil, o PIB caiu 3,6% no último trimestre, quando comparado ao trimestre anterior, após crescer 6,4 % nos nove primeiros meses do ano. As retrações das linhas de crédito externas e internas foram os primeiros efeitos da crise internacional no panorama interno, com impactos imediatos na produção e no emprego. No ano, o PIB cresceu 5,1%, após alta de 5,7% em 2007.

A inflação medida pelo IPCA, que chegou a atingir 6,41% acumulados em 12 meses até outubro, fechou o ano em 5,90%, devido à forte queda nos preços das commodities e à forte contração da atividade econômica.

O balanço de pagamentos foi afetado significativamente pela crise internacional. O arrefecimento da demanda internacional impactou negativamente as quantidades e os preços dos produtos exportados. O saldo comercial caiu para US\$ 24,7 bilhões, uma redução de US\$ 15,3 bilhões ante o ano anterior. Na conta capital, os investimentos diretos estrangeiros atingiram o recorde de US\$ 45,1 bilhões. No entanto, os investimentos de curto prazo foram negativos no último quadrimestre. O saldo do balanço de pagamentos caiu de US\$ 87,5 bilhões, em 2007, para US\$ 2,9 bilhões, em 2008. Como consequência, dólar fechou o ano de 2008 custando R\$ 2,34, contra R\$ 1,77 no ano anterior, denotando uma depreciação cambial de 32,2%.

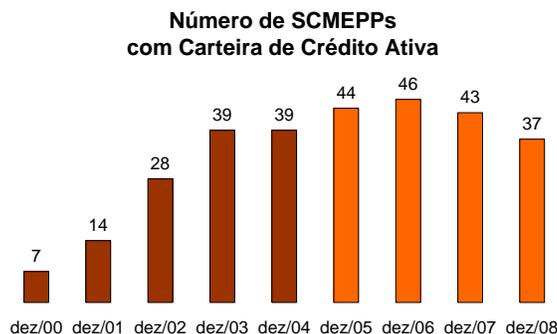
A depreciação cambial beneficiou a relação dívida pública/PIB, tendo em vista a posição credora do governo federal em moeda estrangeira. A relação dívida pública/PIB fechou em 36%, a menor desde 1998.

A taxa básica – SELIC – mantida em 11,25 % a.a. até meados do ano, foi elevada para 13,75%.

2. Análise Setorial - As Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte (SCMEPPs)

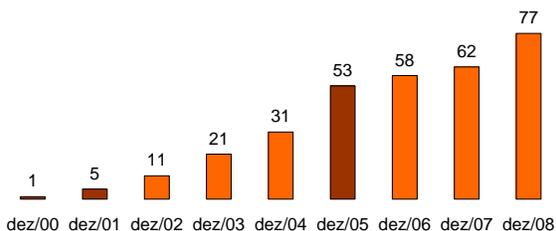
A Res. 3.567, de 29/05/2008, complementou a reforma normativa iniciada com a Lei 11.524, de 24/09/2007. Os principais entraves ao desenvolvimento das SCMEPPs foram removidos e o setor começa a apresentar seus efeitos.

Apesar disso, o número de SCMEPPs caiu pelo segundo ano consecutivo, chegando a 37 no final de 2008. A principal redução ocorreu no primeiro semestre, quando 4 SCMEPPs zeraram suas carteiras e nenhuma iniciou suas operações. Acreditamos que existe uma defasagem considerável entre a alteração do ambiente normativo e a criação ou fechamento de SCMEPPs. Sendo assim, em 2009, deve haver um crescimento da quantidade de SCMEPPs em operação.



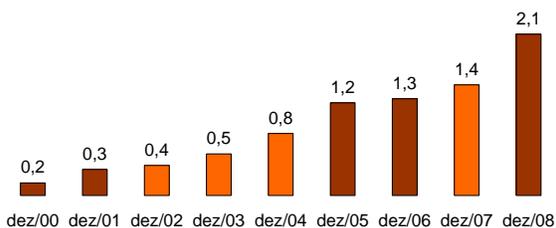
Como efeito positivo da reforma normativa, a carteira ativa das SCMEPPs que continuaram a operar atingiu R\$ 77 milhões, um crescimento significativo de 24% em relação a 2007.

Evolução da Carteira Ativa Total das SCMEPPs (em R\$ milhões)



O valor médio das carteiras das SCMEPPs cresceu 50%, recuperando o seu maior ritmo, ocorrido em 2004 e 2005. O crescimento da carteira ativa média das SCMEPPs é a expressão do fortalecimento das empresas do setor.

Evolução da Média da Carteira Ativa das SCMEPPs (em R\$ milhões)

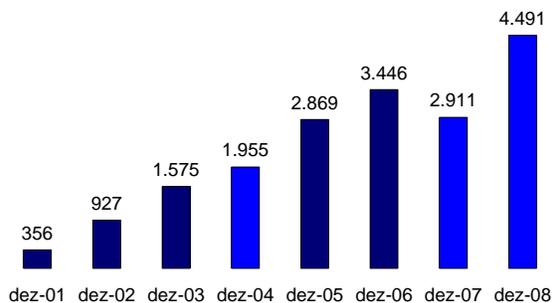


3. A Empresa

3.1. Carteira de Crédito

Em 2008 a carteira ativa apresentou um crescimento de 54%, bem acima da média setorial, de 24%.

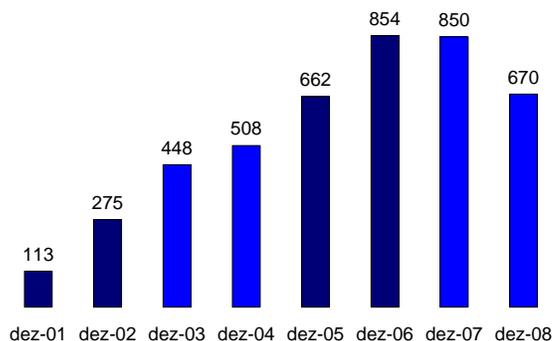
Carteira Ativa - Valor Atual (em R\$ mil)



Considerando o quesito carteira ativa, a Socialcred manteve a posição de quarta maior do Brasil, assim como a posição de terceira maior do Estado do Rio de Janeiro.

O número de clientes ativos caiu substancialmente, para a marca de 670 clientes, resultado de uma política de seleção de clientes.

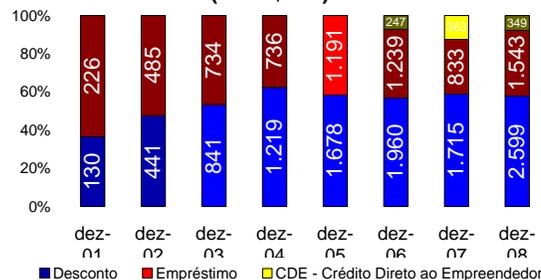
Clientes Ativos



Desse modo, o ticket médio da carteira subiu de R\$ 3,4 mil para R\$ 6,7 mil.

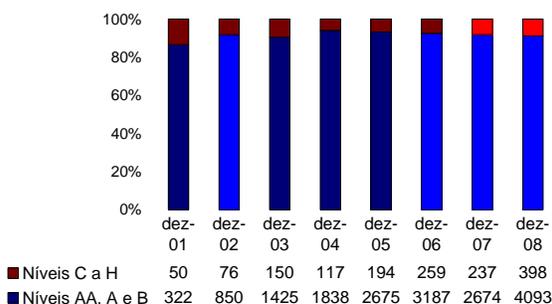
A composição da carteira ativa por produto apresentou um aumento da participação das operações de Empréstimos que passou de 29% para 34%, ao tempo em que as operações de CDE – Crédito Direto ao Empreendedor recuaram de 13% para 8%. As operações de desconto praticamente mantiveram sua participação, passando de 59% para 58%.

Composição da Carteira Ativa por Produto (em R\$ mil)



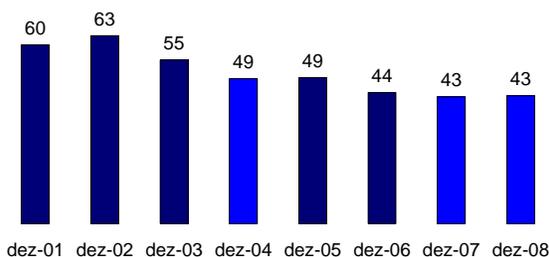
A qualidade da carteira mantém-se a níveis bastante satisfatórios, com a inadimplência permitindo que 91% da carteira seja classificada nas 3 melhores faixas de risco.

Classificação de Risco da Carteira
(em R\$ mil)



A rentabilidade da carteira se manteve, ao nível de 43% ao ano.

Rentabilidade da Carteira
(Rec. Vinc. a Op. de Crédito / Carteira Ativa Média)
(em % ao ano)



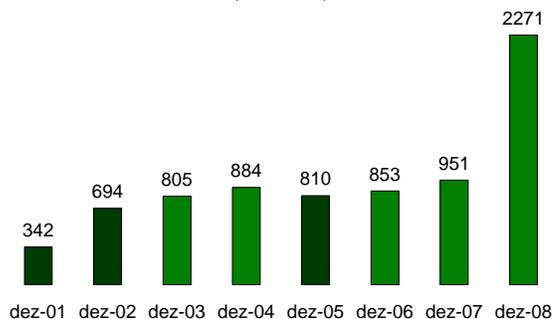
3.2. Funding

3.2.1. Capital Próprio

O Patrimônio Líquido aumentou 138,8% em 2008, refletindo as novas capitalizações, no valor de R\$ 1.208, e o resultado obtido no ano, de R\$ 112 mil. O capital próprio passou a representar 50% do ativo, ante a 31% no ano anterior.

A elevação do Patrimônio Líquido foi uma decisão estratégica da empresa, visando aproveitar os benefícios da Res. 3.567, de 29/05/2008, que permitiu que o risco de crédito por cliente correspondesse no máximo a 5% do PL, em lugar do limite fixo de R\$ 10 mil, vigente anteriormente.

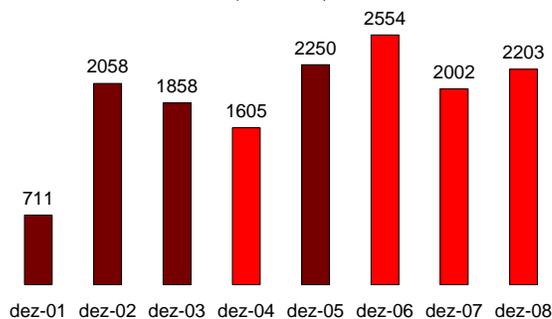
Evolução do Patrimônio Líquido
(em R\$ mil)



3.2.2. Capital de Terceiros

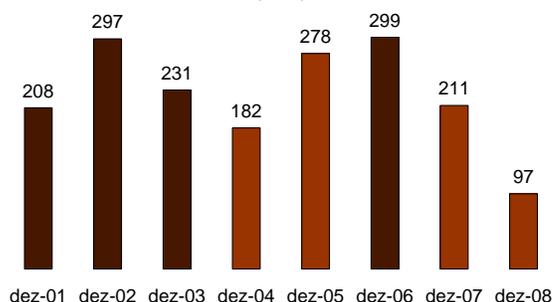
As obrigações por empréstimos e repasses elevaram em apenas 10%, indicando que a maior parte do crescimento da carteira foi fundeado por recursos próprios.

Obrigações por Empréstimos e Repasses
(em R\$ mil)



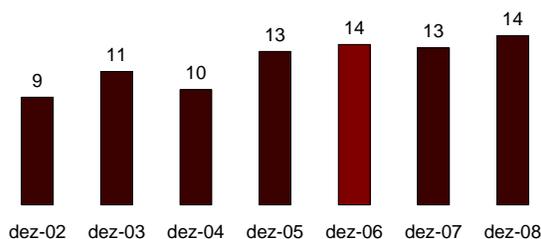
Conseqüentemente, a alavancagem diminuiu sensivelmente, passando de 211% do PL para 97%. Esse índice mostra que há um enorme espaço para alavancagem da instituição, sobretudo se considerado que a Res. 3567 fixa o limite máximo em 10 vezes o patrimônio líquido.

Alavancagem sobre o Patrimônio Líquido
(Obrigações por Emp. e Repasses/Patrimônio Líquido)
(em %)



O custo do capital de terceiros vem se mantendo aproximadamente o mesmo desde 2005. A diminuição da participação de recursos do Programa de Crédito Produtivo Popular (BNDES) no passivo, que vem sendo amortizado desde 2002 e acabará em 2009, é um fator que provoca uma tendência à elevação do custo dos fundos operados pela empresa. Por outro lado, a empresa tomou cerca de R\$ 500 mil do PNMPPO – Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado à taxa de TJLP + 5% ao ano. O endividamento com bancos comerciais tem se mantido aproximadamente com o mesmo custo, seguindo os movimentos da SELIC.

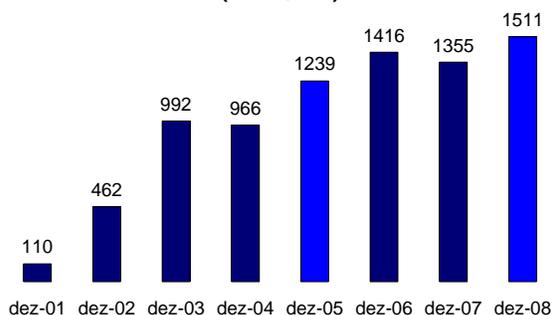
Custo do Capital de Terceiros
(Despesa com Juros / Capital de Terceiros Médio)
(em % ao ano)



3.3. Resultado

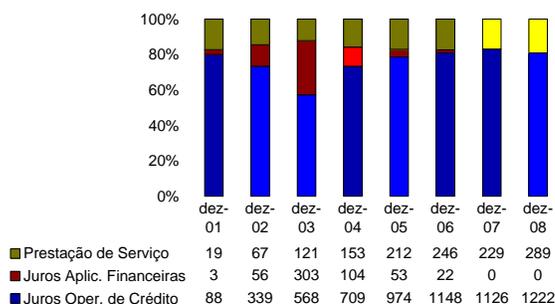
As receitas operacionais em 2008 somaram R\$ 1.511 mil, 11,5% maior que em 2007.

Evolução da Receita Operacional
(em R\$ mil)



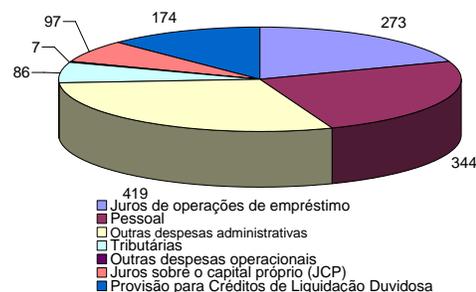
Analisando a composição das receitas, observa-se que tanto as receitas de prestação de serviço quanto de juros de operações de crédito se elevaram.

Evolução da Composição da Receita
(em R\$ mil)



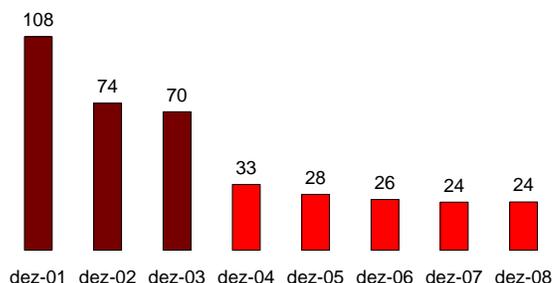
O gráfico abaixo mostra que a composição das despesas. As despesas administrativas apresentaram uma elevação relevante em relação a 2007 em decorrência das despesas com a mudança da sede da empresa.

Composição da Despesa (em R\$ mil)

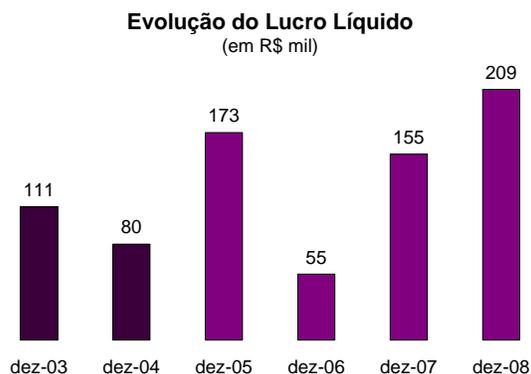


Também como consequência do aumento das despesas acima explicado, o indicador de eficiência em termos de custos manteve-se no mesmo patamar de 2008, correspondendo a 24% da carteira ativa média.

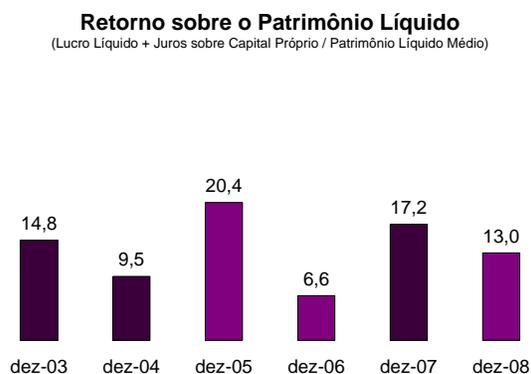
Grau de Eficiência em Termos de Custos
(Despesas Administrativas / Carteira Ativa Média)
(em % ao ano)



O lucro líquido foi de R\$ 209 mil., apresentando um crescimento de 34% em relação ao ano anterior.



No entanto, tendo em vista o aumento do capital ocorrido, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi de 13%, 4,2% menor que os 17,2%, de 2007.



O aumento das despesas, provocado pelas obras com a nova sede da empresa, foi o principal motivo para a queda da rentabilidade ocorrida no exercício de 2008. No entanto, o investimento realizado na infra-estrutura física preparou a empresa para abrigar um *staff* coerente com crescimento projetado pelo planejamento estratégico para os próximos anos.

Rubens de Andrade Neto
Presidente

Roberto da Silva Andrade
Vice-Presidente